

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O Popular

Class.:

XV 00 822

Data:

09.12.83

Pg.:

Ponto de Vista**Viva o Juruna***José Antunes de Lima*

Goza-se o deputado Juruna em qualquer lugar. Na televisão, na rua e nos jornais. Mas ele não é menos folclórico do que muitos políticos "brancos" que se dizem civilizados. E se ele é tão cheio de jogo de cintura, frases feitas e lugares-comuns é porque aprendeu com os brancos esse modo de proceder.

E se o Juruna quiser sobreviver como homem público, tem que continuar agindo assim. Ele sabe, conscientemente, ou não, que os políticos de todas as épocas sempre se comportaram desse modo; e, assim procedendo, ele estará garantindo o seu lugarzinho ao sol, tão duramente conquistado.

Ora, se até o hipopótamo Cacareco teve chance de aparecer nas manchetes dos jornais, por que não ele Mário Juruna? Afinal, ele é um ser humano como qualquer outro, e, à bem da verdade, tem até mais direito do que nós brancos de ser importante e de se tornar figura de destaque. Pois Mário Juruna é o legítimo representante dos verdadeiros donos da terra do pau-brasil. E, mais do que ninguém, tem o direito de querer valer os seus direitos. Nós descendentes de portugueses e qualquer outra raça que aqui habita, não somos nada mais nada menos do que invasores.

É muito natural que alguém como Mário Juruna tenha a oportunidade de lutar, se esmerar e trabalhar pelo seu povo, os primeiros donos da Terra de Pindorama.

É claro que a participação do índio na vida nacional veio tardiamente. Mas, antes tarde do que nunca. Não sei se nos Estados Unidos um índio possui influência tamanha, embora seja legendária a garra com que Jerônimo lutou pelos seus irmãos de sangue contra o general Custer. Também Cochise e Touro Sentado. Índios apaches, pés pretos, moicanos, piútes, navajos e cheyenes e tanta tribo valorosa daquela parte das Américas. Cada nação indígena desempenhou papel importante na briga pela conservação dos seus territórios e seus direitos, na época das invasões dos "caras-pálidas". Mas, se não me engano, só no Brasil um índio chega de fato ao poder e pode brigar de igual para igual com os seus rivais. Se é assim como deduzo, o Brasil lavrou um grande feito em matéria de democracia.

É evidente que nenhum partido político tem condição de resolver plenamente os problemas de qualquer nação da Terra. Porque os males do mundo têm sua origem justamente na divisão da humanidade em facções, desde que apareceram o partido de Deus e o partido do diabo.

Mas, já que não há outra forma mais aperfeiçoada para se dirigir os destinos do homem, é digno de louvor e merecedor de aplausos aquele representante das minorias exploradas que chegue ao poder, como é o caso do deputado Mário Juruna.

De qualquer modo, ainda que apolítico, me alegro e solto foguetes em louvor ao Juruna, pois sou a favor das minorias massacradas; ou seja: dos negros, dos índios, dos favelados, dos joões-sem-terra, dos corcundas que sempre foram cavalos de carga dos poderosos.